



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Arquivo em Artes Cênicas: o caso Carmelo Bene
Autor	VANDACELI XAVIER BRESSIANI
Orientador	SILVIA BALESTRERI NUNES

Arquivo em Artes Cênicas: o caso Carmelo Bene. Vandaceli Xavier Bressiani, Prof^a. Dr.^a Silvia Balestreri Nunes (orient.), UFRGS.

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa Teatro e Produção de Subjetividade – Exercícios Micropolíticos –, que, nos últimos anos, dedica-se ao estudo da obra de Carmelo Bene, artista italiano, nascido em 1937 e falecido em 2002. Ator, diretor, escritor e poeta, Bene produziu para o teatro, TV, cinema e rádio na Itália. Embora pouco conhecido fora de seu país, é considerado um dos grandes expoentes da linguagem cênica da segunda metade do século XX. O interesse pelo tema de arquivo surgiu durante o trabalho de organização do material colhido na Pesquisa – doações de pessoas próximas a Bene, registros fotográficos feitos na Itália, livros e mídias audiovisuais adquiridos pela orientadora, assim como de mídias encontradas na internet. A partir do momento em que se iniciou esta tarefa, percebeu-se a riqueza desta temática para a Pesquisa e para o campo mais geral da pesquisa em artes. Constatou-se uma obra concebida como multiplicidade pelo artista e o desejo de Bene de não encerrá-la em definições, nem limitá-la a classificações. Neste contexto, emergem as perguntas: como organizar esses materiais de arquivo sem excessiva rigidez? Isso é possível? Afinal, para que serve um arquivo de uma obra teatral? Qual a sua importância? Para abordar estas e outras questões, leituras sobre o tema têm ajudado a aprofundar a temática de arquivo e a investigar sua função para as artes cênicas. Velody (1998) declara que o arquivo é o pano de fundo de toda pesquisa acadêmica. Para Reason (2006) o valor do arquivo está na ação de arquivar, em sustar o desaparecimento e preservar para o futuro. Steedman (1998) descreve o arquivo como vazio; para a autora, o pesquisador ativamente cria significado – construindo, selecionando, editando –, em vez de simplesmente encontrá-lo no arquivo. Tais colocações e outras, ainda em estudo, levam a pensar que o trabalho com os arquivos desse artista possibilita ressignificar a sua criação – como uma aranha que tece sua teia, esse é um trabalho de costurar informações, procurar ou criar lógicas. Aqui, cada anotação, esboço, pensamento, entrevista de Carmelo Bene faz parte de um emaranhado conjunto que necessita ser revisitado, não apenas como espaço do não-esquecer, mas como mola propulsora para novos estudos sobre o artista e sua obra. Tratando-se o teatro de uma arte tão efêmera, como bem nos lembra Barba, em artigo de 1992, compreendemos essa natureza transitória e sabemos que aqui estamos efetivamente lidando com ela, propondo, por meio do arquivo, outro tipo de transição, não apenas aquela passageira, mas a que transforma.